

## NOTA TÉCNICA

### IDENTIFICAÇÃO DA REQUISIÇÃO

**SOLICITANTE:** MM. Juiza de Direito Dra. Maria Isabela Freire Cardoso

**PROCESSO N.º:** 50236175720228130433

**CÂMARA/VARA:** Juizado Especial – 2º JD

**COMARCA:** Montes Claros

### I – DADOS COMPLEMENTARES À REQUISIÇÃO:

**REQUERENTE:** HBDS

**IDADE:** 80 anos

**DOENÇA(S) INFORMADA(S):** I 44, Z 95

**PEDIDO DA AÇÃO:** Implante de marcapasso câmara dupla transvenoso

**FINALIDADE / INDICAÇÃO:** Como opção de terapêutica cirúrgica eletiva especializada, disponível na rede pública - SUS

**REGISTRO NO CONSELHO PROFISSIONAL:** CRMMG 40154

**NÚMERO DA SOLICITAÇÃO:** 2022.0003130

### II – PERGUNTAS DO JUÍZO:

Informações sobre o procedimento.

### III – CONSIDERAÇÕES/RESPOSTAS:

Conforme a documentação apresentada trata-se de paciente com diagnóstico de bloqueio atrioventricular avançado (BAV 2:1), sintomática, para a qual foi indicado o implante de marcapasso definitivo. Consta que a paciente encontra internada no hospital Dilson Godinho desde 11/08/2022, e que ela não foi submetida ao procedimento indicado, devido à ausência de empresas que forneçam o marcapasso ao preço pago pela tabela atual do SUS.

Paciente cadastrada no SUS, encontra-se internada, aguardando vaga transferência para hospital Estadual, que realize o procedimento de implante de marcapasso de câmara dupla transvenoso, sob o código da tabela SIGTAP-DATASUS - 04.06.01.065-0.

O SUS disponibiliza o procedimento cirúrgico eletivo de alta complexidade indicado (implante de marcapasso definitivo de câmara dupla),

para o tratamento da doença apresentada pela Autora.

O procedimento cirúrgico solicitado está disponível na rede pública, sob o código 04.06.01.065-0 (implante de marcapasso definitivo de câmara dupla). Também está disponível o procedimento sob o código 04.06.01.067-6 (Implante de Marcapasso de câmara única transvenoso). Vide tabela SIGTAP-DATASUS.

“Importante ressaltar que, a partir da pactuação intergestores, os municípios referenciam sua população para tratamento em outro município ou é referenciado para receber a população vizinha, conforme sua capacidade instalada e sua necessidade. Hoje, em Minas Gerais, através da PPI eletrônica, é possível que o gestor SUS local, por motivos diversos, como por exemplo, falta/insuficiência/deficiência do atendimento às demandas pactuadas, retire suas metas físicas e financeiras (teto MAC) do município prestador, repassando-o, sob a forma eletrônica, mediante aceitação, para outro município na base territorial da Região da Saúde ou mesmo fora dela, sem a necessidade de discussão e aprovação na CIB-CIR/CIRA. Eventuais impasses ou discordâncias poderão ser levados, em grau de recurso, diretamente para o colegiado da SES/MG”.<sup>2</sup>

Portanto, trata-se de questão estritamente relacionada à gestão do SUS.

#### **IV – REFERÊNCIAS:**

- 1) SIGTAP – DATASUS.
- 2) Nota Técnica nº 029/2018, Ministério Público do Estado de Minas Gerais. [caosaude@mpmg.mp.br](mailto:caosaude@mpmg.mp.br)
- 3) Associação Médica Brasileira. Diretrizes: Dispositivos Cardíacos Eletrônicos Implantáveis, Parte I, II e III.  
[https://amb.org.br/files/diretrizes/2021/DISPOSITIVOS\\_CARD%C3%8DACOS\\_ELETR%C3%94NICOS\\_IMPLANT%C3%81VEIS\\_PARTE\\_I\\_2017\\_15-12-2021.pdf](https://amb.org.br/files/diretrizes/2021/DISPOSITIVOS_CARD%C3%8DACOS_ELETR%C3%94NICOS_IMPLANT%C3%81VEIS_PARTE_I_2017_15-12-2021.pdf)  
<https://amb.org.br/wp-content/uploads/2021/09/DISPOSITIVOS-CARDIACOS-ELETRONICOS-IMPLANTAVEIS-PARTE-3-FINAL-2015.pdf>

#### **V – DATA:**

23/11/2022

NATJUS – TJMG